

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALINE FLORENTINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO PESSOA
2017**

ALINE FLORENTINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Projeto de Pesquisa apresentado a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a monografia.

Orientadora: Ma. Ionara Stefani Viana de Oliveira

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D722e dos Santos, Aline Florentino.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO
DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS / Aline Florentino dos
Santos. – João Pessoa, 2017.
40f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Ionara Stefani Viana de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Discente. 3. Controle. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

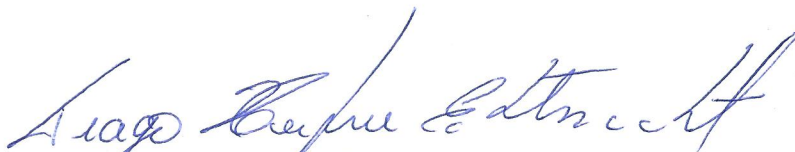
ALINE FLORENTINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

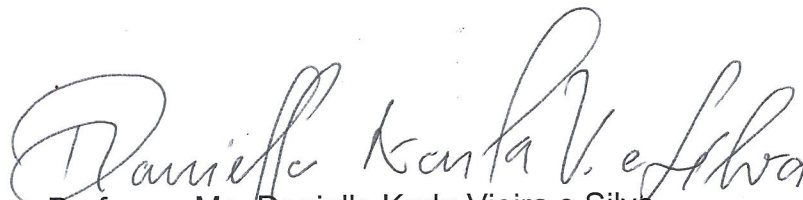
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Professora Ma. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB



Membro: Professor Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Dedico este trabalho primeiramente, a Deus, por ser o meu porto seguro; ao meu pai Ivaldo e à minha mãe Graça, como tributo por todo o investimento na minha vida pessoal e acadêmica e, por fim, ao meu namorado Matheus Egypto por amor, carinho e apoio dedicado. Sem vocês não seria o que eu sou hoje. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me mantido firme no caminho que escolhi percorrer e ter fortalecido meu Espírito perante as dificuldades encontradas que não foram poucas, mas das quais consegui forças para concluir meu curso.

A minha querida mãe Graça Miguel pela dedicação, pelos conselhos e ensinamentos, pelo apoio e principalmente por ter acreditado no meu sonho e ter ajudado a torná-lo realidade.

Ao meu pai Ivaldo Florentino, por não medir esforços para que eu sempre tivesse uma educação de qualidade e me tornasse uma pessoa de bem.

Ao meu namorado Matheus Egypto, por todo companheirismo, amor, atenção, carinho e incentivo para nunca desistir. A sua contribuição foi fundamental, sem você eu não teria conquistado este sonho. Juntos somos fortes!

A minha segunda mãe Vivianne Egypto, com quem pude contar nos momentos de dificuldade, aquela que me acolheu como filha no momento em que eu mais precisava, meu eterno obrigada!

Aos meus irmãos Gardênia e Iremar, por todas as vezes em que recorri a vocês e encontrei afeto, suporte e incentivo para prosseguir em busca dos meus sonhos.

A professora Ionara, por ter me recebido de braços abertos quando fui pedir para que ela fosse minha orientadora, por toda dedicação e atenção concedidos durante o tempo de elaboração da minha monografia, meu muito obrigada!

Ao meu querido professor Paulo Roberto, que se tornou um pai dentro da universidade, saiba que não desisti do curso graças a uma conversa que tive com o Senhor, muito obrigada pelo carinho, atenção e ensinamentos!

“Se todos nós soubéssemos do que somos capazes,
iríamos espantar a nós mesmos” Thomas Alva
Edison

RESUMO

Esta monografia objetiva relatar se os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba utilizam seus conhecimentos adquiridos em sala de aula para tomar decisões. Mostrando, assim, como as disciplinas ofertadas pelo curso contribuem no momento da gestão de suas finanças pessoais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de levantamento, com abordagem quantitativa, possibilitando, com essa ferramenta, uma melhor aproximação do cotidiano dos indivíduos que participaram da amostra. O curso de contabilidade da UFPB tem 820 discentes com matrícula ativa, porém foram entrevistados 300 para a obtenção da análise de dados da presente pesquisa. O estudo obteve em seus resultados que 73,33% dos entrevistados costumam fazer periodicamente o controle de suas finanças, 20% faz diariamente, porém infelizmente 6,67% dos entrevistados não fazem controle algum. De acordo com os dados coletados observa-se que grande parte dos entrevistados adquiriram seus conhecimentos sobre finanças na universidade. Comprovando a importância das disciplinas relacionadas sobre o meio financeiro que a universidade oferta.

Palavras-chave: Educação Financeira; Discente; Controle.

ABSTRACT

This monograph aims to report if the students of the course of Accounting Sciences of the Federal University of Paraíba use their knowledge acquired in the classroom to make decisions. This shows how the courses offered by the course contribute to the management of your personal finances. For that, a descriptive survey was carried out, with a quantitative approach, allowing, with this tool, a better approximation of the daily life of the individuals who participated in the sample. The accounting course of the UFPB has 820 students with active enrollment, but 300 were interviewed to obtain the data analysis of the present research. The study found that 73.33% of those interviewed usually make periodic control of their finances , 20% do daily, but unfortunately 6.67% of the interviewees do not control. According to the data collected it is observed that a large part of the interviewees acquired their knowledge of finance in the university. Demonstrating the importance of related disciplines on the financial environment that the university offers.

Keywords: Financial Education; Personal Finance.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Perfil dos Respondentes | 23 |
| Tabela 2 - Renda Líquida e Valor Poucado Mensalmente | 24 |
| Tabela 3 - Período e Disciplinas Cursadas | 25 |
| Tabela 4 - Como os discentes se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e onde adquiriram maior parte dos conhecimentos para gerir suas finanças | 27 |
| Tabela 5 - Importância da Educação Financeira e Controle das Finanças | 28 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Disciplinas Cursadas | 26 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | Tema e Problema de Pesquisa | 11 |
| 1.2 | Objetivos | 12 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral..... | 12 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos | 12 |
| 1.2 | Justificativa | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 | Educação Financeira | 14 |
| 2.2 | Evidências sobre educação financeira e o ato de gerir suas finanças.. | 17 |
| 2.3 | Educação Financeira na sociedade capitalista de consumo..... | 19 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 21 |
| 3.1 | Tipologia da pesquisa | 21 |
| 3.2 | Procedimentos Metodológicos..... | 21 |
| 3.3 | População e amostra..... | 22 |
| 3.4 | Delimitação do estudo | 22 |
| 3.5 | Coleta de dados | 22 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 4.1 | Perfil dos Respondentes..... | 23 |
| 4.2 | Renda Líquida dos respondentes e quanto os mesmos costumam poupar | 24 |
| 4.3 | Período e disciplinas cursadas pelos discentes. | 25 |
| 4.4 | Como os discentes se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e onde adquiriram maior parte dos conhecimentos para gerir suas finanças. | 27 |
| 4.5 | Importância da Educação Financeira e Controle das Finanças | 28 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| 5.1 | Limitações da Pesquisa | 31 |
| 5.2 | Sugestões de estudos para futuros trabalhos..... | 31 |
| | REFERÊNCIAS..... | 32 |
| | APÊNDICE A – Questionário | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem crescendo e aumentando sua participação no mercado econômico mundial. Com isso, uma parcela da população brasileira tem adotado uma conduta consumista. As influências da sociedade moderna geralmente podem induzir ao consumo desmedido. Por isso, se possível, se faz necessário entender sobre a questão financeira para não ser conduzido a uma situação de endividamento.

Segundo D'Aquino (2008), a Educação Financeira parte do princípio de ajudar o cidadão na administração dos seus recursos disponíveis, ou seja, empregar o seu dinheiro de maneira consciente para se proteger de situações indesejáveis futuras.

A educação financeira tem uma importância cada vez maior na nossa sociedade, pois as decisões nessa área representam grande parte das que tomamos nas nossas vidas. Somos confrontados por decisões financeiras incontáveis no nosso dia-a-dia. A sua maioria, neste âmbito das finanças, envolve escolhas, e para se decidir com precisão é necessário mais do que simples intuição, é imprescindível deter informação e conhecimento sobre as decisões a tomar. (HENRIQUES, 2010)

A relevância da educação financeira pode ser vista sob diversas formas: bem-estar pessoal, uma melhor compreensão na hora da tomada de decisões de jovens e adultos que venha a influenciar seu futuro, estabilidade financeira, equilíbrio da renda familiar, dentre outros.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2004), a Educação Financeira sempre foi relevante aos consumidores para auxiliar a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. Porém, sua crescente importância nos últimos anos vem ocorrendo em virtude do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Existem cursos universitários voltados à área de finanças, como o de contabilidade, que é uma ciência social aplicada que surgiu há muitos séculos, o qual sempre teve sua relevância sobre como administrar e planejar vários pontos no que concerne a esse ramo. Alunos aprendem a aplicabilidade de artifícios necessários, através dos quais podem vir a alcançar um bom êxito em sua vida

financeira e ajudar àqueles que precisam de um acompanhamento com pessoas preparadas objetivando uma vida financeira saudável.

Na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, tem disciplinas que proporcionam noções de educação financeira, do ponto de vista formal, como Matemática Financeira, Administração Financeira, Mercado Financeiro e de Capitais, Economia e Administração Básica, criando uma base teórica que o capacite a melhor decidir. O previsto é que quanto mais avançado no curso de graduação estiver o discente e mais disciplinas correlatas à área financeira houver cursado, maior será o seu nível formal de educação financeira.

Correia (2015) diz que a informação é fundamental para a tomada de decisão, pode-se afirmar que os cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados à melhor acepção de conhecimentos financeiros assimilados na vida acadêmica e pessoal através das práticas financeiras.

Lucci et al. (2006) evidencia em seu estudo, que o nível de educação financeira está ligado aos conceitos financeiros adquiridos e ao número de disciplinas relacionadas a finanças cursadas durante a graduação.

CAMPBELL (2006), diz que o nível de escolaridade que um indivíduo atinge, está diretamente relacionado à sua participação ativa no mercado financeiro; dessa forma, quanto maior o nível de escolaridade, maior será sua predisposição a poupar.

Planejar é essencial para tudo na vida, inclusive e, sobretudo, para as finanças. Manter um controle e planejamento através da contabilidade pode auxiliar seus usuários a viverem com seus recursos, administrarem as contas, tornarem-se independentes, desmistificando a contabilidade com as pessoas em geral. (COELHO, 2011)

Deste modo, é cabível afirmar que há indícios de que quanto maior o nível de escolaridade, maior será a habilidade do indivíduo de gerir suas finanças pessoais.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Exposto essa ideia, surge a seguinte questão de pesquisa: **Os discentes do curso de Ciências – Contábeis da UFPB utilizam seus conhecimentos adquiridos no curso para tomar decisões financeiras?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é verificar se os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB utilizam seus conhecimentos adquiridos no curso para tomar decisões financeiras.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a relevância da Educação Financeira para os discentes de Ciências Contábeis - UFPB;
- Identificar o perfil socioeconômico do estudante do curso de ciências Contábeis - UFPB;
- Verificar as disciplinas curriculares do curso de Ciências Contábeis -UFPB relacionadas a Educação Financeira.

1.2 Justificativa

A Educação Financeira e o conhecimento sobre finanças ajudam a população a entender melhor os agentes econômicos, ou seja, como fatos que ocorrem na Economia interna e externa interferem no cotidiano das pessoas, e a partir deste entendimento, viabiliza a tomada de decisão no que diz respeito a assuntos ligados ao consumo, poupança ou utilização de crédito pessoal.

Ensinos basilares podem ser passados aos jovens desde cedo não apenas pelos pais, e sim por profissionais preparados que devem estar inseridos nas escolas, como a ideia de Sampaio (2012), a qual diz que um dos segredos para ser feliz financeiramente é ter um bom planejamento e principalmente um bom controle na hora de fazer compras.

O conhecimento de princípios básicos de finanças contribui para tomada de decisões econômicas, pois auxilia na compreensão e racionalização de problemas cotidianos enfrentados pela população. Ao fomentar habilidades financeiras, o indivíduo passa a ter consciência de que é influenciado pela economia e que a interação entre ambos acontece de forma natural. Após tal conscientização, o

indivíduo torna-se mais crítico, criterioso e cauteloso no que tange suas escolhas financeiras.

Huston (2010) faz ainda referência aos programas de educação financeira, os quais são vistos como a solução para acabar com os problemas financeiros dos indivíduos e das famílias.

Nessa perspectiva, considera-se que a educação financeira é um valor e uma necessidade para determinar o futuro das sociedades, pois de acordo com especialistas, a disseminação dessa prática irá aumentar o desempenho e a economia do país, otimizando as entidades e a divulgação do mercado de capitais (PIRES *et al*, 2012)

O curso de Ciências Contábeis oferta disciplinas que busca formar profissionais, dotados de visão estratégica, com sólida formação básica em diversas áreas de finanças, capazes de identificar problemas financeiros e encontrar soluções. (PUCRS, 2013)

Correia (2015) verificou em seu estudo, a educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. Diante disso, foi possível afirmar no estudo através dos dados obtidos, que os alunos com maior conhecimento em matemática financeira possuem melhor educação financeira, e que os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, tem mais conhecimentos sobre finanças do que os que estão iniciando o curso.

Espera-se que os resultados da amostra específica deste trabalho contribuam positivamente na disseminação do tema, além de correlacioná-los com pesquisas anteriores, corroborando como base para futuros estudos sobre educação financeira, comunidade científica, estudantes e a sociedade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em três partes. A primeira evidencia a Educação Financeira, apresentando os conceitos, definições, objetivos e características. A segunda parte aborda Evidências sobre educação financeira e o ato de gerir suas finanças. Na terceira parte a Educação Financeira na sociedade capitalista de consumo.

2.1 Educação Financeira

A Educação Financeira não se baseia somente em cortar gastos, poupar, acumular dinheiro e bens. Ela vai muito além disso, podendo ajudar o cidadão a buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

A dimensão da educação financeira é útil para os indivíduos no sentido de que é necessário elaborar planejamento financeiro e fazer investimentos estratégicos auxiliando em suas decisões, logo, contribuem para uma adequada utilização dos recursos financeiros disponíveis (GREENSPAN, 2002).

Klapper, Lusardi e Panos (2012) defendem que a capacidade dos indivíduos para tomar decisões financeiras informadas é fundamental para o desenvolvimento das finanças pessoais, que pode contribuir para a alocação mais eficiente de recursos financeiros.

A importância da educação financeira deve-se à necessidade de vir a formar pessoas preparadas para enfrentar o mercado financeiro e, principalmente, gerir suas finanças de forma consciente, sem deixar ser influenciado pelo mundo capitalista.

A educação financeira contribui com o amadurecimento dos indivíduos em relação ao uso de seus recursos financeiros, auxiliando não apenas na utilização destes recursos, como também despertando o entendimento econômico (PEREIRA, 2009).

Henriques (2010) diz que a educação é uma fonte de poder, conferindo às pessoas a capacidade de orientar a própria vida, aumentando as possibilidades de

evolução para uma vida mais confortável, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade onde se inserem.

Bandeira e Seidl-De-Moura (2012) entendem por Educação Financeira, o cidadão comum, enquanto consumidor e potencial investidor que vai adquirindo todo um conjunto de conhecimentos através de informações, instituição ou aconselhamento específico, onde lhe permite desenvolver um misto de capacidade e confiança para se tornar mais atento a risco e oportunidades financeiras, as quais proporcionam uma tomada de decisões autônoma e consciente, conduzindo ao seu bem-estar financeiro.

A Educação Financeira pode ser um instrumento necessário aos resultados na gestão financeira, promovendo o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações nessa área para uma eficiente tomada de decisões.

De acordo com Meier e Sprenger (2012), a educação financeira também é responsável por viabilizar a disseminação sobre a importância do mercado financeiro e de capitais para o crescimento social e econômico no país, tendo em vista que a liquidez do mercado é diretamente proporcional ao número de participantes ativos deste mercado. Além da liquidez, a educação financeira proporciona aos consumidores e investidores um maior controle financeiro. E desta maneira, torna-os capazes de gerenciar seus fluxos financeiros de modo racional e consciente durante suas tomadas de decisões na vida.

Behrman (2010) aponta que o impacto de uma alfabetização financeira é economicamente viável, e por sua vez, investimentos nessa área podem muito bem trazer grandes retornos.

Bernheim, Garret e Maki (1997) afirmam que até o ano de 1985 quase 60% dos estados americanos (29 de 50) já haviam incluído a Educação Financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Eles constataram, através de uma pesquisa aplicada aos consumidores que haviam recebido a educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Concluíram, ainda, que a educação financeira proporciona crescimento pessoal podendo ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança individual. Neste país, como se pode observar, é dispensada grande atenção ao

tema por se constatar que ele é capaz de trazer benefícios para toda a sociedade, no longo prazo.

A educação financeira pode ser observada como um alicerce para o auxílio de famílias que visam a obter mais qualidade de vida e também daquelas famílias que não têm controle nenhum sobre suas finanças. Sob esse prisma, percebe-se que o uso de uma educação para controle de finanças pode ajudar muito no reconhecimento de falhas, aumentando as riquezas pessoais.

Segundo Jappelli e Padula (2011), países com mais alfabetização financeira têm taxas de poupança maiores. Dessa forma, sugerem que, havendo uma melhoria nas competências matemáticas, pode ocorrer o avanço da educação financeira de uma nação, e, por sua vez, a acumulação de recursos.

Ter uma Educação financeira desde cedo pode ajudar o indivíduo a criar familiaridade com o dinheiro e com a forma com que se o utiliza. A educação financeira ajudará o jovem a se tornar um adulto consciente, que, através das informações adquiridas ao longo do tempo, lhe garantirá uma melhor qualidade de vida.

Segundo D'Aquino (2008), a relação com dinheiro é algo construído a longo prazo. Raramente esse modelo será decidido com uma única frase ou através da observação de uma cena impactante. Cerbasi (2011) corrobora com estas ideias ao apontar que tomar iniciativas cedo e de forma correta é o que irá diferenciar um milionário de um endividado. É necessário, portanto, criar competências adequadas para criar recursos próprios, a fim de se tornarem independentes num tempo mais curto.

É possível observar que ter uma boa relação com as finanças no dia-a-dia pode auxiliar os jovens a ter uma vida mais tranquila. Na universidade, ensinam-se conceitos básicos de Educação Financeira, fazendo com que os jovens melhorem seu entendimento sobre os conceitos básicos relacionados a finanças e como isso influencia sua vida.

A importância da educação financeira está em formar profissionais conscientes e capacitados para o mundo moderno (KIOYOSAKI, 2000, p. 81). E CAMPBELL (2006) diz que existe forte relação entre o nível de escolaridade e o nível de educação financeira.

Pereira (2009) explanou em seu estudo que os discentes com elevado nível de conhecimento financeiro possuem uma melhor aptidão em controlar suas

próprias finanças, além de compreenderem fenômenos relacionados à economia. Neste segmento, a educação financeira contribui para o amadurecimento dos indivíduos em relação ao uso de seus recursos financeiros, auxiliando não apenas na utilização destes recursos, como também despertando o entendimento econômico e demonstrando aos consumidores como se obter rentabilidade por meio de investimentos.

Desta forma, pode - se verificar que os indivíduos com mais qualificações e com algum conhecimento financeiro podem realizar escolhas e tomar decisões financeiras mais conscientes. Assim, os indivíduos educados financeiramente estão menos expostos a cometerem erros em relação às suas finanças.

2.2 Evidências sobre educação financeira e o ato de gerir suas finanças.

O conhecimento financeiro pode ajudar as pessoas tanto em suas atividades pessoais a atingir seus próprios objetivos ou os que lhe são impostos. Com o passar do tempo, torna-se necessário saber planejar a vida para se ter um futuro melhor. A pessoa que é alfabetizada financeiramente sabe a que lugar quer chegar e aprende como lidar com suas finanças. Planejar pode ser o primeiro passo na elaboração do orçamento pessoal, e após definido o planejamento, parte-se para a coleta e organização dos dados de forma sequencial, coesa e lógica. Esses primeiros passos, permitem coordenar e controlar o orçamento, bem como projetá-lo, de acordo com o objetivo a que se destina.

Segundo Correia (2015) conclui-se que as mães com maior formação acadêmica contribuem bastante para uma educação financeira mais adequada dos seus filhos. Aplicando, em sua pesquisa, o teste de Mann-Whitney U, em que há significância entre as mães com nível de instrução superior e seus filhos, pode-se observar que estes entrevistados possuíam o hábito de planejar suas compras à vista e com desconto.

De acordo com a pesquisa de Lucci (2006) pode-se confirmar, como era esperado, que o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas. Percebe-se que as respostas são coerentes com os conceitos; ou seja, como regra geral, os respondentes não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável.

De acordo com Sousa (2014) em relação aos benefícios de um programa de educação financeira, foi apontado a possibilidade de fazer a sociedade repensar os hábitos de consumo, substituindo-os por outros mais sustentáveis, sendo para isso relevante promover projetos de educação financeira voltados para esse novo perfil dos brasileiros. Segundo os entrevistados, programas de Educação Financeira ajudam na conscientização sobre o bom uso do dinheiro e são pautados na mudança de comportamento, hábitos e costumes.

Saber gerir suas finanças é uma forma de controle, muito utilizada na tomada de decisões pelas empresas e pelas pessoas em suas vidas pessoais. Seu entendimento é importante para que indivíduos e empresas utilizem as ferramentas disponíveis e procedimentos adequados para melhor fazer gestão financeira de seus recursos.

Segundo Fernandes, Monteiro e Santos (2012), finanças pessoais estão relacionadas à gestão do próprio dinheiro, organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos.

Schagen e Lines (1996), consideram educação financeira como a habilidade de fazer julgamentos fundamentados e de tomar decisões conscientes em relação ao uso e à gestão do dinheiro.

Pode-se dizer, que os indivíduos educados financeiramente estão preparados para gerir suas finanças e à de outras pessoas, possuindo capacidade de administrar seu dinheiro, de forma eficiente e eficaz.

Beal e Delpachtra (2003) argumentam, alternativamente, que o cidadão educado financeiramente não deveria possuir apenas a habilidade de compreender conceitos - chave relacionados à gestão do dinheiro e de produtos e serviços financeiros, mas deveria também possuir uma atitude voltada para a gestão eficiente e responsável dos recursos financeiros.

Miranda (2012) aponta, que em seu trabalho, que sua pesquisa mensurou e analisou as hipóteses de que a escolaridade influencia positivamente o percentual de poupança individual e que, aliando à escolaridade a educação financeira, o percentual de poupança individual cresce ainda mais.

Carvalho (1996) realça que a escola é o lugar ideal para se implantar uma nova cultura financeira. O autor, apoiado no Código de Defesa do Consumidor, na pesquisa de mercado e nos conhecimentos matemáticos envolvidos, acredita que se

pode construir atividades que orientem os alunos na hora de escolher entre comprar à vista ou a prazo, bem como a recorrer a seus direitos, inclusive quando pagam antecipadamente uma prestação que tem juros embutidos.

Por meio do controle financeiro, pode ser possível a pessoa ter condições de acompanhar claramente todas as suas despesas, possibilitando uma melhor visualização de seus gastos durante o mês, assim como o que restou, proporcionando uma previsão futura de todas as suas despesas, além da possibilidade de descobrir onde tem gasto o seu dinheiro e onde será possível fazer cortes para sobrar mais no fim do mês. A educação financeira poderá ser um meio que sirva para colocar em prática conhecimentos e informações sobre atitudes básicas que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, promovendo assim, o desenvolvimento econômico.

2.3 Educação Financeira na sociedade capitalista de consumo

Observa-se que muitas pessoas reclamam da “falta” de dinheiro e da “crise econômica”. Uma sociedade exageradamente consumista pode atrapalhar o comportamento financeiro adequado das crianças e jovens. Os indivíduos são motivados pelos meios de comunicação que tentam induzir ao consumo desmedido e dessa forma podem ser levados a gastar com produtos supérfluos que atendem uma vontade momentânea. Geralmente isso pode ocorrer, porque o indivíduo, nessa idade, raramente elabora um planejamento financeiro pessoal, gastando muitas vezes mais do que ganha.

Segundo Marques e Satriano (2010), através de influências de canais de propaganda na TV, a mídia em geral, canais de disseminação de informações externa e interna, influenciam o indivíduo para que comece a criar um padrão de comportamento voltado ao hábito de consumo. Infelizmente, a maioria começa a consumir acima de suas possibilidades, tornando quase tudo o que ver algo essencial ao seu viver.

Fonseca (2014), citando Silva e Tavares Neto (2007), escreve que o consumismo é estudado como uma forma de alienação na medida em que o indivíduo perde a capacidade de discernir entre suas necessidades reais e as que

lhes foram impostas por meio de aceitação de valores, da naturalização desse consumo supérfluo.

Os indivíduos podem ser manipulados pelo mundo capitalista, no qual são seduzidos por propagandas que asseguram resolver todos os seus problemas, com facilidades de compras e quando se dão conta, estão com sua renda extremamente comprometida. De acordo com Sampaio (2012) uma das causas é que vivemos em uma sociedade, logo, as pessoas interagem entre si e buscam ter uma boa relação com as demais. Às vezes essa relação vai além do convívio social. Muitas pessoas compram objetos apenas para se posicionarem dentro de certo grupo ou camada social.

O consumismo pode ser uma ameaça ao bolso e um vilão ao meio ambiente. Compra-se mais do que se usa, desperdiçando. Além de saber gastar, é primordial que se saiba a diferença entre necessidade de consumo e satisfação de um desejo. (SILVA; BUSTAMANTE, 2009)

Pode-se dizer que o consumo se transformou em um costume e a decisão de compra e aquisição de novos produtos, para alguns autores e psicólogos, pode ser afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia adotada na execução deste trabalho evidenciando a tipologia aplicada, o universo e a amostra, a delimitação, a coleta e a análise dos dados, bem como as etapas realizadas para efetuar a pesquisa.

3.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa foi conduzida através de um estudo descritivo e de levantamento, com abordagem quantitativa, possibilitando, com esse método, uma melhor aproximação com o cotidiano dos indivíduos da amostra.

De acordo com Perovano (2014) o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Levantamento: é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2008)

No que se refere a pesquisa quantitativa, Godoy (1995, p.58) a evidencia como a que considera que tudo poder ser quantificável, o que significa traduzir, em número, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

3.2 Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários, que teve o objetivo de identificar o nível de conhecimento financeiro dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, a quantidade de disciplinas curriculares cursadas referentes à área financeira, a renda mensal, valor poupado e algumas características individuais (gênero, idade, estado civil, e quantidade de dependentes), procurando detectar se o conteúdo trabalhado em sala de aula, contribui para uma tomada de decisão mais consciente. O questionário foi aplicado pessoalmente.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira buscou caracterizar o perfil do respondente. A segunda objetivou detectar o conhecimento sobre finanças.

A última parte procurou descobrir se cursar disciplinas sobre finanças ajuda os indivíduos no processo decisório e a cuidar melhor das suas finanças.

3.3 População e amostra.

Essa pesquisa foi aplicada presencialmente no Centro de Ciências Sociais Aplicadas no curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus I, no qual são ofertadas disciplinas relacionadas à área de finanças. Os questionários foram distribuídos aos discentes dos turnos da manhã e da noite, que estão cursando do segundo ao décimo período.

O curso de bacharelado de Ciências Contábeis da UFPB tem um total de 820 alunos, dos quais 300 disponibilizaram-se a responder o questionário.

3.4 Delimitação do estudo

Pode-se destacar como limitações do estudo, a falta de boa vontade de alguns discentes para responder o questionário, pois apenas foi obtido o percentual de 36,6 % de respondentes.

3.5 Coleta de dados

Para a progressão da pesquisa, foram aplicados questionários aos discentes do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Devido à especificidade da pesquisa, foi elaborado um questionário (Apêndice A), contendo 15 questões, sendo todas objetivas. O questionário teve a missão de identificar o nível de conhecimento financeiro e a quantidade de disciplinas cursadas relacionadas a finanças, além de detectar outras características individuais (gênero, idade, estado civil, valor poupado e quantidade de dependentes financeiros) de cada respondente. Com isso, o questionário foi subdividido em três partes. Em um primeiro momento, na obtenção de informações do perfil característico de cada indivíduo; no segundo os conhecimentos do discente sobre finanças e por último o número de disciplinas cursadas relacionadas ao setor financeiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta parte do estudo evidencia os dados obtidos com a aplicação do questionário e a análise descritiva desses resultados. Da amostragem de 300 discentes, todos eles atenderam aos requisitos estabelecidos nesse estudo, gerando assim, respostas para o resultado da pesquisa.

Após a coleta de dados junto aos discentes, procedeu-se ao seu levantamento por meio de tabelas e gráficos na ferramenta Excel, edição 2007.

A análise está na ordem em que o questionário foi apresentado aos discentes, sendo dividida em tabelas e gráficos, percorrendo cada questão nele presente.

4.1 Perfil dos Respondentes

No primeiro momento do estudo foi considerado o perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil e se possuía algum dependente financeiro e, em caso afirmativo, quantos. Os resultados foram agrupados e demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL (%) |
|--------------------------|------------------|------------|----------------|
| | Masculino | 144 | 48,00% |
| | Feminino | 156 | 52,00% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Idade | 15 à 20 anos | 35 | 11,67% |
| | 21 à 25 anos | 172 | 57,33% |
| | 26 à 30 anos | 60 | 20,00% |
| | 31 à 35 anos | 15 | 5,00% |
| | Acima de 36 anos | 18 | 6,00% |
| Estado Civil | Solteiro | 210 | 70,00% |
| | Casado | 90 | 30,00% |
| | Outros | 0 | 0,00% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Dependentes | Sim | 90 | 30,00% |
| | Não | 210 | 70,00% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Nº de Dependentes | 1 | 33 | 36,67% |
| | 2 | 55 | 61,11% |
| | 3 | 2 | 2,22% |
| | 4 | 0 | 0,00% |
| | 5 | 0 | 0,00% |
| | Total | 90 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Analisando os dados obtidos e apresentados na Tabela 1, pode-se afirmar que não há uma grande diferença entre os gêneros, na pesquisa obteve-se 48% do sexo masculino e 52% do feminino. Quanto à questão idade, boa parte dos respondentes possuem entre 21 a 25 anos com uma porcentagem de 57,33%, de 15 a 20 anos de idade 11,67%, de 26 a 30 anos de idade 20%, de 31 a 35 anos de idade 5 % e acima de 30 anos de idade 6%.

Em relação ao estado civil, 70% dos discentes que responderam o questionário são solteiros e 30 % são casados. Por coincidência 70% dos entrevistados não possuem dependentes financeiros e 30% possui. A maioria dos entrevistados possui 2 dependentes, cerca de 61,11%; com apenas 1 dependente 36,67% e, com 3 dependentes, apenas 2, 22%.

4.2 Renda Líquida dos respondentes e quanto os mesmos costumam poupar

Na parte seguinte do questionário, procurou-se identificar a renda líquida do discente, assim como quanto o mesmo costuma poupar mensalmente. Os dados estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Renda Líquida e Valor Poupado Mensalmente

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL (%) |
|----------------------|-----------------------------|------------|----------------|
| Renda | 0 à 2 salários mínimos | 134 | 44,67% |
| | 2,1 à 4 salários mínimos | 94 | 31,33% |
| | 4,1 à 6 salários mínimos | 60 | 20,00% |
| | Acima de 6 salários mínimos | 12 | 4,00% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Valor Poupado | Nada | 80 | 26,67% |
| | 1 à 100 reais | 100 | 33,33% |
| | 101 à 200 reais | 60 | 20,00% |
| | 201 à 300 reais | 40 | 13,33% |
| | Acima de 300 reais | 20 | 6,67% |
| | Total | 90 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Diante dos dados levantados na tabela 2, evidencia-se que boa parte dos discentes ganham entre 0 e 2 salários mínimos com uma porcentagem de aproximadamente 44, 67% dos respondentes, já os que ganham acima de 6 salários

mínimos é a minoria tendo apenas uma porcentagem de 4% do total de respondentes.

O valor poupado pelos discentes é relativamente baixo: cerca de 26,67% não costumam poupar absolutamente nada; 33, 33% costuma poupar entre 1 e 100 reais e apenas 6, 67 % poupa acima de 300 reais por mês.

4.3 Período e disciplinas cursadas pelos discentes.

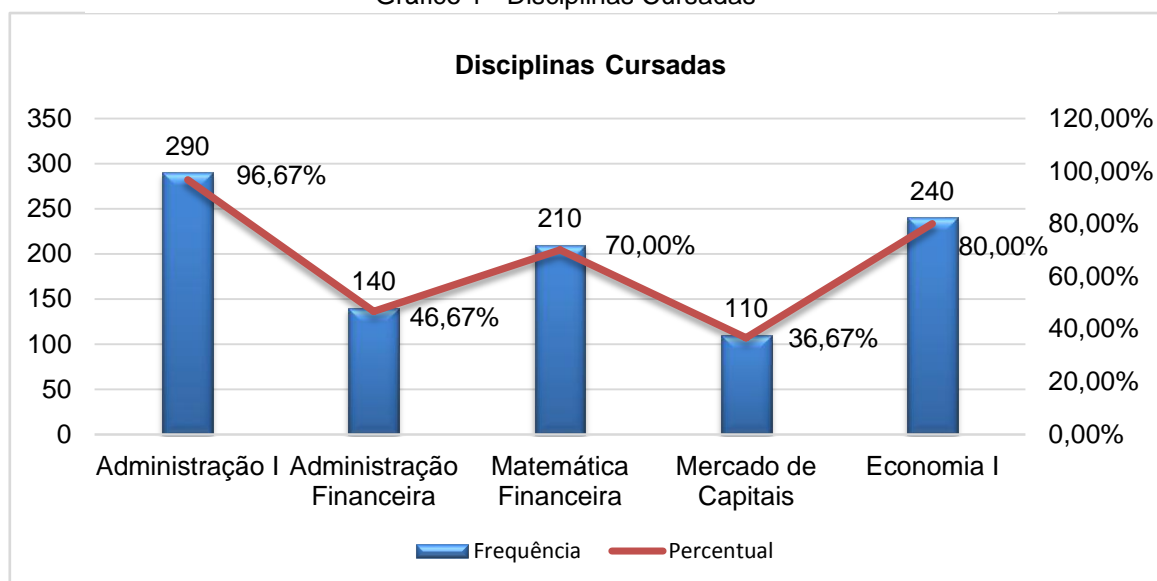
A terceira parte das perguntas foi direcionada a pontos mais específicos da pesquisa, relativa ao período e ao número de disciplinas relacionadas a finanças que o discente já cursou. De acordo com a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, as disciplinas referentes ao setor financeiro começam a partir do segundo período, por isso na pesquisa não foram entrevistados alunos que ainda estão no primeiro período. Os resultados estão expostos na tabela 3 e no gráfico 1.

Tabela 3 - Período e Disciplinas Cursadas

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL (%) |
|----------------|--------------|------------|----------------|
| Período | 2º | 21 | 7,00% |
| | 3º | 22 | 7,33% |
| | 4º | 45 | 15,00% |
| | 5º | 32 | 10,67% |
| | 6º | 39 | 13,00% |
| | 7º | 43 | 14,33% |
| | 8º | 42 | 14,00% |
| | 9º | 32 | 10,67% |
| | 10º | 24 | 8,00% |
| | Total | 300 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Gráfico 1 - Disciplinas Cursadas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Diante disso, é possível notar que houve uma divisão entre o período que os discentes estão cursando, ocorrendo respondentes do segundo ao décimo período. Abrangendo, assim, toda a amostragem que a pesquisa precisava. O questionário foi aplicado em turmas escolhidas por conformidade pelo fator tempo e pelo fato dos docentes mostrarem-se totalmente acessíveis à sua aplicação.

Pode-se observar que o maior número de discentes entrevistados se encontra entre o 7º e 8º período que representam respectivamente a porcentagem de 14,33 % e 14%. Nesse estágio do curso, pode-se dizer que o aluno já cursou boa parte das disciplinas ofertadas pela academia relacionada à parte de planejamento e controle sobre finanças.

Das disciplinas ofertadas e obrigatórias do curso, 290 alunos cursaram a disciplina de Administração I, ou seja, 96,67% dos entrevistados; a disciplina de Administração Financeira já havia sido cursada por 140 discentes, representando uma porcentagem de 46,67%; a de Matemática Financeira havia sido cursada por 210 discentes, perfazendo uma porcentagem de 70%; a disciplina de Mercado de Capitais foi a que menos os discentes cursaram, apenas 110 entrevistados representando, assim, 36,67% da amostragem e, por fim, a disciplina de Economia I, 240 alunos já haviam cursado, atingindo 80% dos respondentes da pesquisa.

4.4 Como os discentes se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e onde adquiriram maior parte dos conhecimentos para gerir suas finanças.

A quarta tabela foi composta por questões de múltipla escolha, contendo as opções de respostas “nada seguro”, “não muito seguro”, “razoavelmente seguro”, “muito seguro”, destinadas a aferir a opinião dos discentes sobre a importância que os mesmos dão a Educação Financeira e buscar saber onde eles acham que adquiriram boa parte do que sabem sobre o tema.

Tabela 4 - Como os discentes se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e onde adquiriram maior parte dos conhecimentos para gerir suas finanças

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL (%) |
|---|-----------------------------|------------|----------------|
| Gerenciar dinheiro | Nada seguro | 10 | 3,33% |
| | Não muito seguro | 40 | 13,33% |
| | Razoavelmente seguro | 203 | 67,67% |
| | Muito seguro | 47 | 15,67% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Aquisição do aprendizado para gerir seu dinheiro | Em Casa | 200 | 66,67% |
| | Conversas | 30 | 10,00% |
| | Prática | 100 | 33,33% |
| | Universidade | 220 | 73,33% |
| | TV, Internet, Revistas | 140 | 46,67% |
| | De 300 Entrevistados | | |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Com o questionário, nota-se que boa parte dos discentes sentem segurança e confiança ao gerir suas finanças pessoais, dos entrevistados cerca de 67,67% sentem-se razoavelmente seguros na hora de gerir seu dinheiro e 15,67% sentem-se completamente seguros, apenas 3,33% não sentem segurança alguma.

A aquisição do aprendizado para gerir seu próprio dinheiro no questionário era uma questão de múltipla escolha, onde o respondente poderia marcar mais de uma alternativa. Dessa forma, foi feita uma análise de quantas alternativas cada discente marcou, sabendo que houve 300 entrevistados. Desses, 73,33% acreditam que adquiriram sua habilidade para gerir suas finanças na universidade. Já 66,67% acreditam que aprenderam em casa com os familiares, pode-se dizer que muitas pessoas acreditam que boa parte do que se sabe e praticam vêm da sua criação. Dos entrevistados, 46,67% aprenderam através da Tv, internet, revistas e outros meios de comunicação. Dos pesquisados, 33,33% afirmaram que tudo o que sabem

sobre dinheiro e sua administração foi adquirido através da prática, ou seja, da sua vivência com o dinheiro no dia-a-dia. E desses, 10% acredita que adquiriram conhecimento financeiro através de conversas com amigos e pessoas que entendem do assunto.

4.5 Importância da Educação Financeira e Controle das Finanças

A última tabela foi composta através da importância que os discentes dão à Educação financeira, de como eles costumam fazer o controle de suas finanças, da importância que o dinheiro costuma ter na vida deles e qual tipo de dívida é mais frequente.

Tabela 5 - Importância da Educação Financeira e Controle das Finanças

| CARACTERÍSTICA | DESCRIÇÃO | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL (%) |
|--|---------------------------|------------|----------------|
| Disciplina Específica de E. Financeira | Muito importante | 200 | 66,67% |
| | Média Importância | 70 | 23,33% |
| | Pouca Importância | 25 | 8,33% |
| | Nenhuma Importância | 5 | 1,67% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Controle das Finanças | Periodicamente | 220 | 73,33% |
| | Diário | 60 | 20,00% |
| | Não faz | 20 | 6,67% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Importância do Dinheiro na Vida das Pessoas | Ferramenta Imprescindível | 220 | 73,33% |
| | Necessidade Básica | 60 | 20,00% |
| | Para ser gasto | 20 | 6,67% |
| | Total | 300 | 100,00% |
| Dívidas | Longo Prazo | 90 | 30,00% |
| | Não Sabe Como Pagar | 15 | 5,00% |
| | Curto Prazo | 145 | 48,33% |
| | Não tem | 50 | 16,67% |
| | Total | 300 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Dos entrevistados, 66,67% acham importante ser inserida na graduação uma disciplina específica de Educação Financeira, apenas 1,67% acreditam que não teria nenhuma importância se viesse a ser implantada a epigrafada disciplina.

Em relação ao controle das finanças, 73,33% dos entrevistados costumam fazer periodicamente; 20% faz diariamente e apenas 6,67% não tem nenhum tipo de controle.

Para ajudar no controle financeiro, algumas pessoas podem começar de forma bem simples fazendo apenas planilhas nas quais demonstram o que habitualmente compram e como costumam gastar sua renda, tendo assim uma visualização das suas receitas e despesas.

Em relação à importância que os discentes dão ao dinheiro, 73,33% dos entrevistados responderam que o mesmo é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais; 20% acredita que o dinheiro é uma necessidade básica e 6,67% que dinheiro é para ser gasto.

Na tabela 5, verificou-se que 48,33% dos indivíduos afirmam ter contraído dívidas no curto prazo, mas que terão condições de quitar a mesma no tempo certo, pois houve planejamento para que isso ocorresse; 30% dos entrevistados possuem dívidas no longo prazo, que geralmente são empréstimos ou financiamentos, mas que as prestações não estão atrasadas. Já 16,67% afirmam não possuir nenhum tipo de dívida e apenas 5% dos entrevistados têm dívidas e não sabem como quitá-las.

Desta forma, é possível analisar que de acordo com a resposta dessa questão, pessoas que possuem algum tipo de Educação Financeira são mais cautelosas ao fazer algum tipo de dívida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, propôs-se em discutir sobre o tema de Educação Financeira e a influência que ela possui na vida dos discentes do curso de contabilidade. Analisando trabalhos de grandes autores verificou-se a importância de se ter uma educação financeira e de aplicá-la no cotidiano.

A obtenção de dados ocorreu através de questionários, onde para análise foi utilizado o modelo empírico. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a estrutura do trabalho e análise de resultados ocorreu por meio de fundamentação de autores brasileiros e internacionais.

O estudo obteve um resultado muito satisfatório em saber que 73,33% dos entrevistados costumam fazer periodicamente o controle de suas finanças, 20% faz diariamente, porém infelizmente 6,67% dos entrevistados não fazem controle algum.

Pode –se concluir também que os discentes estão se organizando cada vez mais na hora de fazer dívidas, planejando bem antes de comprometer parte de sua renda como é possível observar na tabela 5, onde os resultados demonstram que 48,33% dos indivíduos afirmam ter contraído dívidas em curto prazo, mas que terão condições de quitar a mesma no tempo certo, pois houve planejamento para que isso ocorresse; 30% dos entrevistados possuem dívidas no longo prazo, que geralmente são empréstimos ou financiamentos, mas que as prestações não estão atrasadas. Já 16,67% afirmam não possuir nenhum tipo de dívida e apenas 5% dos entrevistados têm dívidas e não sabem como quitá-las.

No que diz respeito ao conceito e à importância da educação financeira segundo os discentes entrevistados, verificou-se que o entendimento deles quanto ao tema se certifica com os conceitos encontrados em outros artigos e pesquisas existentes.

De acordo com os dados coletados observa –se que grande parte dos entrevistados adquiriu seu conhecimento sobre finanças na universidade. Comprovando a importância das disciplinas relacionadas sobre o meio financeiro que a universidade oferta.

5.1 Limitações da Pesquisa

Quanto às limitações que se impuseram ao estudo, cita-se a dificuldade de aplicar o questionário em sala de aula por falta da colaboração de alguns docentes, reduzindo assim o número de respondentes da pesquisa.

5.2 Sugestões de estudos para futuros trabalhos

Sugere-se para realização de estudos futuros, uma ampliação da amostra, a inclusão de outras variáveis determinantes para saber sobre seus conhecimentos em relação a finanças e ato de gerir seu dinheiro.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Tatiana T. A.; SEIDL-DE-MOURA, Maria L. Crenças de pais e mães sobre investimento parental. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 355-363, 2012.

BEAL, Diana J.; DELPACHITRA, Sarath B. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers: A journal of applied economics and policy**, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2003.

BEHRMAN, Jere R. et al. **Financial literacy, schooling, and wealth accumulation**. National Bureau of Economic Research, Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w16452>>. Acesso em: 15 dev. 2017.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M.; MAKI, Dean M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of public Economics**, v. 80, n. 3, p. 435-465, 2001.

CAMPBELL, John Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, n. 4, p. 1553- 1604, 2006.

CARVALHO, Bertram O. A. A soberania do consumidor. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 1, n. 1, 19 nov. 1996.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. 1º ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

COELHO, Joice. **A Arte de Contabilizar: Educação Financeira**. Espaço Cont, 2011. Disponível em: <<http://espacocont.com/Rio/index.php/artigos-em-contabilidade/139-a-arte-de-contabilizar-educacao-financeira.html>>. Acesso em 25 de março de 2017.

CORREIA, Thamirys S.; LUCENA, Wenner G. L.; GADELHA, Kalyne A. L. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, Bruno V. R.; MONTEIRO, Danilo L.; SANTOS, Wagner R. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 6, p. 9-27, 2012.

FONSECA, Elaine M. C. **O problema do superendividamento: causas e possíveis soluções**. Monografia. Curso de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GODOY, A. S. Pesquisa quantitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 58, 1995.

GREENSPAN, Alan. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, v. 36, n° 4, p. 20237 – 41, July – Aug, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENRIQUES, Sandra C. M. **Aspectos da literatura financeira dos portugueses: um estudo empírico**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. Investment in financial literacy and saving decisions. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 8, p. 2779-2792, 2013.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 81p.

KLAPPER, Leora F.; LUSARDI, Annamaria; PANOS, Georgios A. **Financial Literacy and the Financial Crisis**. National Bureau Of Economic Research, Cambridge, 2012.

LUCCI, Cintia R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 9, 2006.

MARQUES, Valéria; SATRIANO, Cecília. Aplicação do olhar fluido em um estudo sobre a relação entre aprendizagem e contextos de precarização simbólica. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 25-39, 2010.

MEIER, Stephan; SPRENGER, Charles D. Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 95, p. 159-174, 2013.

MIRANDA, Cleber José de; COSTA, Cristiano M. Educação financeira e a determinação da taxa de poupança. ANPCONT, 2012. Disponível em: <http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont%207/3806/mfc%20241.pdf?20131031055955>. Acesso em: 10 de fev. 2017.

Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

PEREIRA, Élvio S. **Administração Financeira Pessoal e o Consumo: um estudo em três cidades mineiras**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/270420101623167838.pdf>. Acesso em 15 fev. 2017.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Juruá, 2014.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Encontros Científicos Tourism & Management Studies**, Portugal, vol. 3, pp. 720-730, 2012.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Escola de Negócios, Cursos, Ciências Contábeis, 2013. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/negocios/curso/ciencias-contabeis/>>. Acesso em 25 de Março de 2017.

SAMPAIO, Joelson. O Barômetro. **Reflexão Filosófica sobre o ato de comprar**. 2012. Disponível em: <<https://obarometro.wordpress.com/2012/04/11/reflexao-filosofica-sobre-o-ato-de-comprar/>>. Acesso em 15 fev. 2017.

SCHAGEN, Sandie; LINES, Anne L. **Financial Literacy in adult life: a report to the Natwest Group Charitable Trust**. Slough, Berkshire: National Foundation for Educational Research, 1996.

SILVA, Fábila G.; TAVARES NETO, José. Avaliação dos prontuários médicos de hospitais de ensino do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 113-126, 2007.

SILVA, Josiane A. BUSTAMANTE, Ana C. R. M. Crianças e um Futuro Menos Endividado. Educação Financeira, TCC, 2009. Disponível em <http://www.educacaoofinanceira.com.br/tcc/josiane_aline_tcc.pdf>. Acesso em 26 de março de 2017.

SOUSA, Almir F.; TORRALVO, Caio F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 160 p.

APÊNDICE A – Questionário

- Este questionário tem por finalidade subsidiar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- Não é necessário se identificar, os dados serão obtidos e reagrupados, preservando-se o sigilo da fonte.
- Solicitamos que não deixe respostas em branco para o questionário não ser anulado.

Agradecemos antecipadamente sua participação!

Aline Florentino dos Santos
Discente do Curso de Ciências Contábeis da UFPB

Profª Ma. Ionara Stéfani Viana de Oliveira
Orientadora

PARTE I – PERFIL DO PESQUISADO

- Gênero: ☐ MASCULINO ☐ FEMININO
- Idade: ☐ 15 à 20 anos ☐ 21 à 25 anos ☐ 26 à 30 anos
☐ 31 à 35 anos ☐ Acima de 36 anos
- Estado Civil: ☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Outros
- Possui algum dependente financeiro (a)? ☐ Sim ☐ Não
- Se respondeu SIM para questão anterior, quantos dependentes você possui?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ Outros
- Qual a sua renda líquida mensal?
☐ 0 à 2 salários mínimos ☐ 2,1 à 4 salários mínimos
☐ 4,1 à 6 salários mínimos ☐ Acima de 6 salários mínimos
- Quanto da sua renda mensal líquida você costuma poupar?
☐ Nada ☐ 1 à 100 reais ☐ 101 à 200 reais
☐ 201 à 300 reais ☐ Acima de 300 reais
- Qual semestre você está cursando?
2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º ☐ 9º ☐ 10º ☐
- Quais disciplinas relacionadas a finanças abaixo você já cursou?
☐ Administração I
☐ Administração Financeira

- ☐ Matemática Financeira
- ☐ Mercado Financeiro e de Capitais
- ☐ Economia I

10. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro
- b. Não muito seguro
- c. Razoavelmente seguro
- d. Muito seguro

11. Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Em casa com a família ☐ Em aulas na universidade ☐

De conversar com amigos ☐ De revistas, livros, TV e internet ☐

De minha experiência prática ☐

12. Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a sua vida, de como gerir seu próprio dinheiro). Você considera:

- a. Muito importante
- b. Média importância
- c. Pouca importância
- d. Nenhuma importância

13. Como você faz o controle de suas finanças?

- a. Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber pra onde está indo meu dinheiro e onde estão os meus excessos;
- b. Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias, pois não se pode bobear quando o tema é dinheiro;
- c. Não faço esse tipo de levantamento.

14. Para você, qual importância que o dinheiro teve ter para as pessoas?

- a. Dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais;
- b. É uma necessidade básica das pessoas, para que, com ele, possa ser feliz e comprar o que quiser;
- c. Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mas se deve gastar.

15. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo de cartão, limite de cheque especial, outras)?

- a. Sim, tenho mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja a prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b. Sim, tenho mas não sei bem quando nem como irei pagá-la
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei cuidado de calcula na ponta do lápis como e quando irei quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar a vista e com desconto.